

A METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA EM PROJETO ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-358>

Data de submissão: 28/10/2024

Data de publicação: 28/11/2024

Kátia Silene Silva Souza

Doutora em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana em Ciências Sociais
ORCID: 0000-0001-7722-7199

Railene dos Santos Monteiro

Mestra e doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana em Ciências Sociais
ORCID: 0009-0009-5499-6142

Celio Roberto Santos de Souza

Doutor em Educação Física
Universidade Federal do Amapá
ORCID: 0000-0001-9136-1431

Tania do Amaral Gomes

Mestre em Educação Especial e Doutoranda em formação de professores
Universidade de Extremadura
ORCID: 0000-0003-4181-0870

André Monteiro da Silva

Mestrando em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável
Universidade Federal do Amapá
ORCID: 0009-0006-1641-535X

João Carlos Benício Dias

Mestrando em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciências Sociais
ORCID: 0009-0006-0421-8754

Edson Canuto de Sousa

Mestrando em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana em Ciências Sociais
ORCID: 0009-0003-7924-7427

RESUMO

Este artigo analisa o projeto escolar "Do Lixo à Ludicidade: Invenções e Construções de Brinquedos Recicláveis," desenvolvido na EMEF Maria Luiza Bello da Silva, com o objetivo de fortalecer o protagonismo estudantil através da metodologia ativa da Aprendizagem Solidária e a trabalhar a consciência ambiental. O projeto incentivou alunos do 1º ao 5º ano a construir brinquedos a partir de materiais recicláveis, visando desenvolver habilidades cognitivas e motoras, além de engajá-los em práticas sustentáveis e de responsabilidade social. Enfatizando o conhecimento coletivo, a colaboração

e a interação comunitária, o projeto consolidou-se como uma prática de ensino transformador. A metodologia adotada foi descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo; para a coleta de dados, utilizou-se observação participante e grupos focais, captando percepções e atitudes dos participantes ao longo de diversas etapas. Estas etapas incluíram oficinas de sensibilização ambiental, coleta de materiais e construção de brinquedos, culminando na criação de uma brinquedoteca itinerante que incentivou a doação solidária e o reaproveitamento de recursos. Os resultados indicam que a Aprendizagem Solidária potencializa a aprendizagem prática e fortalece o desenvolvimento integral dos alunos, formando cidadãos críticos, colaborativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem Solidária. Metodologia Ativa. Sustentabilidade. Educação Ambiental. Protagonismo Estudantil.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Do Lixo à Ludicidade: Invenções e Construções de Brinquedos Recicláveis" foi criado e desenvolvido na EMEF Maria Luiza Bello da Silva com o intuito de aliar a educação ambiental à prática pedagógica, utilizando a construção de brinquedos recicláveis como ferramenta de ensino. Desenvolvido no contexto das aulas de Educação Física, o projeto visou aprimorar a coordenação motora fina dos estudantes e sensibilizá-los sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, incentivando práticas de sustentabilidade desde a infância.

Uma das principais bases didáticas metodológicas deste projeto é a Aprendizagem Solidária, que se apresenta como uma abordagem educativa inovadora, centrada no protagonismo estudantil e no envolvimento comunitário. A Aprendizagem Solidária busca integrar o currículo escolar com atividades que envolvam ações sociais, de modo que os alunos, ao aprenderem, também exerçam um papel ativo na transformação da realidade que os cerca. Dessa forma, a metodologia propõe um processo de aprendizagem onde os estudantes são protagonistas, exercendo suas habilidades e conhecimentos em prol de um objetivo comum, que beneficia tanto o aluno quanto a comunidade.

No contexto deste projeto, a Aprendizagem Solidária foi escolhida para estruturar a construção de brinquedos recicláveis, com o objetivo de ir além do aprendizado teórico, promovendo valores como cooperação, cidadania e solidariedade, alinhando-se à proposta de uma educação integral. Esse enfoque educacional busca formar cidadãos ativos, não apenas conhecedores de normas e valores, mas também participantes responsáveis na construção de alternativas para problemas sociais.

Assim, como expõe Tapia et al(2015), a pedagogia da aprendizagem-serviço propõe uma formação cidadã que incentiva a elaboração de propostas e a participação ativa em iniciativas voltadas para o bem comum, assumindo responsabilidades e colaborando com autoridades e organizações da sociedade civil.

A construção de uma brinquedoteca itinerante, abastecida com os brinquedos produzidos e doados pelos estudantes, é um exemplo concreto dessa metodologia em ação, onde o aprendizado escolar transcende a sala de aula e se transforma em uma experiência coletiva de construção de conhecimento.

Portanto, este projeto buscou fortalecer a consciência ambiental nos estudantes e também consolidar uma prática pedagógica baseada na ação solidária e no desenvolvimento de habilidades sociais e motoras de forma lúdica e significativa. A partir dessas premissas, a Aprendizagem Solidária torna-se uma metodologia facilitadora para a educação integral, formando cidadãos mais conscientes, responsáveis e engajados com o meio ambiente e com a comunidade onde vivem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A metodologia ativa da Aprendizagem Solidária representa uma abordagem inovadora no contexto educacional, centrando-se no protagonismo estudantil e na integração do conhecimento com ações práticas de impacto social. Baseia-se na ideia de que o aprendizado é mais significativo quando vinculado a atividades que proporcionam benefícios concretos para a comunidade, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas. Assim, a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas um local de transformação social e formação cidadã.

A Aprendizagem Solidária tem como um de seus pilares fundamentais a concepção de que os estudantes são protagonistas do processo educativo (Tapia,2019). Ao contrário das abordagens tradicionais, onde o aluno é um receptor passivo de informações, nessa metodologia os estudantes participam ativamente do planejamento, execução e avaliação das ações. Isso permite uma compreensão mais profunda do conteúdo, uma vez que os conceitos teóricos são aplicados em contextos reais, facilitando a retenção e a compreensão do aprendizado.

A ideia de Aprendizagem Solidária é inspirada nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares são aplicados de forma integrada, de modo que o conhecimento teórico é posto em prática através de ações que beneficiam a comunidade. A interação entre os alunos e o meio social fomenta habilidades de convivência, liderança, trabalho em equipe, além de fortalecer valores éticos e de cidadania.

Em projetos escolares, a Aprendizagem Solidária oferece a oportunidade de integrar conteúdos curriculares com práticas de intervenção social. Isso significa que as atividades escolares não estão desconectadas da realidade social dos estudantes, mas se tornam parte de uma vivência transformadora. Ao responder às necessidades reais da comunidade, os projetos ganham relevância e os alunos percebem o impacto de suas ações, o que aumenta a motivação e o engajamento no processo de aprendizagem.

O papel dos professores na Aprendizagem Solidária também é essencial, pois eles atuam como mediadores e facilitadores do conhecimento, incentivando a autonomia dos alunos e orientando-os na construção de projetos significativos. O desafio é criar um ambiente que encoraje a curiosidade, a investigação e a reflexão, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais, fundamentais para a formação integral do indivíduo.

Outro aspecto da Aprendizagem Solidária é o conceito de solidariedade horizontal, que se diferencia da visão tradicional de caridade. Na solidariedade horizontal, a comunidade não é vista como destinatária passiva das ações dos estudantes, mas como parceira ativa no processo de

aprendizagem. Isso implica um modelo de colaboração onde tanto os estudantes quanto a comunidade aprendem e se beneficiam mutuamente. Essa abordagem promove o desenvolvimento de um senso de responsabilidade coletiva e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

No contexto escolar, a Aprendizagem Solidária pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, seja nas ciências, nas artes ou nas humanidades. A interdisciplinaridade é um elemento chave dessa metodologia, permitindo que diferentes disciplinas trabalhem de forma integrada em torno de um problema comum, ampliando a compreensão e o envolvimento dos alunos. Projetos que utilizam essa metodologia frequentemente envolvem atividades como pesquisas de campo, campanhas de conscientização, construção de artefatos ou intervenções diretas na comunidade, todas alinhadas aos objetivos educacionais previstos no currículo escolar (Tapia, 2019).

A Aprendizagem Solidária favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e ainda fortalece a dimensão ética e moral, essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos. A participação em projetos solidários proporciona aos alunos uma vivência prática de valores como a empatia, a justiça social e o respeito à diversidade, valores que dificilmente são plenamente compreendidos apenas através da teoria.

Além disso, a Aprendizagem Solidária favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são cada vez mais reconhecidas como fundamentais no contexto educacional contemporâneo. A capacidade de trabalhar em equipe, de resolver conflitos, de tomar decisões coletivas e de se comunicar de forma eficaz são competências que são naturalmente desenvolvidas em ambientes de aprendizagem que valorizam a cooperação e a interação social.

Os projetos de Aprendizagem Solidária também têm o potencial de criar um "círculo virtuoso", tanto que Tapia (2007) infere que tal círculo entre aprendizagens formais e as ações solidárias, é provavelmente a chave para um bom projeto de aprendizagem-serviço solidário. No ambiente escolar, onde o engajamento dos estudantes gera melhorias no aprendizado escolar e o impacto das ações solidárias fortalece a motivação e o comprometimento dos alunos. Esse ciclo positivo contribui para a construção de uma cultura escolar mais colaborativa e integrada, onde todos os membros da comunidade educativa são corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia ativa da Aprendizagem Solidária é, portanto, uma ferramenta propícia para a educação integral, pois vai além da simples transmissão de conteúdo e propõe uma transformação profunda na forma como a escola se relaciona com a sociedade. Essa metodologia desafia os modelos tradicionais de ensino, colocando o aluno no centro do processo educativo como um agente de mudança, capaz de transformar não apenas sua própria vida, mas também a realidade ao seu redor.

O diferencial da Aprendizagem Solidária no contexto educacional reside na sua capacidade de transcender um currículo tradicionalista e trazer à tona novas oportunidades de aprendizagem. Utilizando-se das Múltiplas Inteligências propostas por Howard Gardner (1995), essa metodologia reconhece que os alunos têm diferentes formas de aprender, seja por meio da lógica, da linguagem, da musicalidade, da espacialidade, da cinestesia ou das relações interpessoais. Além disso, a metodologia integra o conceito de Aprendizagem Significativa, defendido por David Ausubel (2003), ao incentivar que o conhecimento adquirido tenha relevância para o contexto de vida dos alunos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, baseada em Gil (2002), teve uma abordagem descritiva e exploratória com enfoque qualitativo, visando compreender a experiência dos estudantes e da comunidade no processo de transformação de lixos recicláveis em brinquedos. Esse método permitiu explorar percepções, sentimentos e atitudes dos participantes sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais, alinhando-se à Aprendizagem Solidária como base didática metodológica, a qual uniu teoria e prática para provocar mudanças sociais significativas.

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante (Gil, 2002), onde se esteve diretamente envolvido nas atividades, registrando observações em um diário de campo. A presença ativa permitiu captar o engajamento dos alunos e da comunidade em todas as etapas do projeto. Os grupos focais foram organizados com os alunos para promover uma discussão colaborativa, na qual debateram as etapas do projeto, a construção dos brinquedos recicláveis e a criação de uma brinquedoteca itinerante.

Essa técnica possibilitou compreender como o projeto influenciou as relações sociais e a conscientização ecológica dos participantes. Ainda, realizou-se uma análise dos brinquedos confeccionados pelos alunos, avaliando a criatividade, capacidade de reaproveitamento e desenvolvimento motor, além de verificar a conscientização sobre o lixo e sua reutilização.

O desenvolvimento do projeto seguiu quatro fases principais baseadas nas etapas de desenvolvimento de projeto da Aprendizagem Solidária (Tapia, 2019): Na fase inicial de planejamento e sensibilização, foram realizadas oficinas sobre sustentabilidade e reciclagem, nas quais o pesquisador observou as reações e o nível de engajamento dos alunos, registrando as primeiras impressões dos participantes. Na fase de desenvolvimento, que envolveu a coleta de materiais e construção dos brinquedos, os alunos participaram de sessões para criação dos brinquedos recicláveis. Durante essa fase, documentou-se por meio de vídeos as percepções sobre o processo de criação e seu impacto no entendimento do reaproveitamento de lixo.

Na fase de implementação, a brinquedoteca itinerante foi montada com o apoio da comunidade e levada ao evento, culminância do projeto. Através de observação participante e grupos focais, avaliou-se o impacto da brinquedoteca nas crianças e na comunidade, especialmente em aspectos como ludicidade, cooperação e empatia desenvolvidas entre os participantes.

Na última fase houve reflexão e avaliação, os grupos focais foram realizados novamente para promover uma reflexão coletiva sobre a experiência, documentando o impacto percebido da Aprendizagem Solidária na formação de hábitos sustentáveis.

4 ANÁLISE DO RESULTADO

Os resultados do projeto "Do Lixo à Ludicidade" destacaram-se pelo impacto positivo no desenvolvimento dos estudantes em várias dimensões, como habilidades motoras, conscientização ambiental e aspectos socioemocionais. Conforme observa Tapia no Manual de Aprendizagem Solidária (2019), a metodologia aplicada permitiu que:

Crianças, adolescentes e jovens apliquem seus conhecimentos para atender as necessidades percebidas da sua comunidade e, ao mesmo tempo, desenvolvam habilidades para a vida, o trabalho e a participação cidadã (Tapia, 2019, p. 9).

Esse ponto enfatiza o alcance de uma educação integral, influenciando positivamente diferentes esferas de formação dos estudantes.

Houve também avanços significativos na coordenação motora fina dos alunos. Durante a construção dos brinquedos recicláveis, os estudantes manipularam diversos materiais, como garrafas plásticas, papelão, tampas e restos de tecido, habilidades que o manual sugere como parte de “atividades de campo que devem permitir o desenvolvimento de habilidades básicas para a vida” (Tapia, 2019, p. 10). Essa prática além de aperfeiçoar o desempenho motor dos estudantes também promoveu maior autoconfiança ao perceberem sua capacidade de construir algo com as próprias mãos.

Segundo Bueno et al., (2020), há uma necessidade de estratégias para aprimorar a coordenação neuropsicomotora fina de crianças, e destacam o brinquedo como uma dessas estratégias. Discorrem ainda que o brinquedo deve ser de baixo custo e alta eficácia, ou seja, o brinquedo deve contribuir significativamente para o desenvolvimento.

Além das habilidades manuais, houve uma melhora significativa na consciência ambiental e nas práticas sustentáveis dos estudantes, visto que, no projeto, os alunos refletiram sobre o impacto do lixo e da poluição no meio ambiente e sobre a importância da reciclagem, uma mudança que o manual relaciona como “Projetos solidários geram oportunidades de interação positiva tanto dentro do grupo

escolar quanto na inter-relação com pessoas, organizações e realidades sociais diversas” (Tapia, 2019, p. 11). Essa reflexão se transformou em ações práticas, tanto dentro quanto fora da escola, com os alunos adotando comportamentos mais sustentáveis, como a redução do consumo de materiais descartáveis, o incentivo à separação de resíduos recicláveis e a conscientização dos familiares sobre a importância da reutilização.

Estudos como os de Triches (2015); Carvalheiro (2022); e Cavalcante (2024) enfatizam a importância de criar nos alunos hábitos saudáveis dentro da escola a fim de que eles levem esses hábitos para suas vidas e assim impactando suas comunidades e resultando, mesmo que a longo tempo, em transformação social.

A criação da brinquedoteca itinerante, feita inteiramente de brinquedos recicláveis e doado a crianças carentes, foi um símbolo concreto desse aprendizado, demonstrando que os conceitos teóricos sobre sustentabilidade estavam sendo aplicados de forma prática no cotidiano dos estudantes. Segundo o manual, a construção de elementos concretos permite que os projetos de aprendizagem- serviço solidário, tragam oportunidade de se envolver com o contexto comunitário e desenvolver não apenas na sala de aula aprendizagem significativa e funcional (Tapia, 2019, p. 26). Assim, a brinquedoteca não foi apenas um produto do projeto, mas representa uma extensão do aprendizado e da experiência prática dos alunos com coletivas-solidárias.

Outro aspecto importante foi o fortalecimento do protagonismo e da autonomia dos alunos ao longo do projeto. A Aprendizagem Solidária valoriza o protagonismo dos estudantes, para Tapia (2019, p.39) “os estudantes enquanto protagonistas permite que possam se apropriar do processo e assumir as atividades comunitárias como nos processos de aprendizagem envolvido é fundamental”.

Essa autonomia gerou um aumento na autoestima dos alunos, que passaram a se sentir valorizados e capazes de liderar iniciativas. Além disso, o protagonismo estudantil também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, colaboração e capacidade de resolver conflitos, pois os alunos precisaram negociar ideias e dividir tarefas entre si.

O projeto também gerou feedbacks positivos da comunidade escolar, incluindo pais, professores e funcionários da escola. Muitos pais relataram que seus filhos passaram a demonstrar maior interesse por questões ambientais e a discutir sobre reciclagem em casa, aplicando os conhecimentos adquiridos. Segundo o manual, esse engajamento visa “(...) fortalecer ou promover a participação e o comprometimento das famílias nas propostas solidárias. (Tapia, 2019, p. 13), enriquecendo o aprendizado e promovendo o envolvimento em temas relacionados ao projeto.

Os resultados observados mostraram um impacto significativo no aprendizado dos estudantes, que demonstraram maior capacidade de conectar conceitos teóricos com a prática. A construção dos

brinquedos recicláveis exigiu a aplicação de conhecimentos de geometria, física e artes, facilitando a compreensão de conteúdos que antes eram vistos como abstratos. Segundo o Manual de Aprendizagem Solidária, essa metodologia permite que:

Os alunos que aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula a serviço das necessidades específicas de uma comunidade e, ao mesmo tempo, aprendem valores de solidariedade e de participação numa perspectiva de ação -reflexão-ação (TAPIA, 2019, p. 10).

Reforçando a aprendizagem significativa, na qual o conhecimento é construído a partir de experiências reais e contextualizadas, influenciando positivamente diferentes esferas de formação dos estudantes.

A análise final dos resultados justifica a eficácia da Aprendizagem Solidária como uma ferramenta para a educação integral e significativa. Conforme ressalta o manual, essa metodologia “não só melhora a qualidade educacional, mas gera maior comprometimento cidadão” (Tapia, 2019, p. 80).

De acordo com os estudos de Félix (2023), a educação integral é uma educação que vai além do simples ensino de conteúdos específicos, integrando aspectos culturais, sociais e emocionais. Isso ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais ampla e profunda do mundo ao seu redor, promovendo a aceitação e o respeito pela diversidade. E a aprendizagem significativa enfatiza o aprendizado através de experiências práticas e reais. Os alunos além de adquirirem conhecimentos linguísticos também desenvolvem habilidades críticas e resolutivas, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável às suas vidas pessoais e profissionais.

O projeto "Do Lixo à Ludicidade" não apenas atingiu seus objetivos pedagógicos, mas também promoveu uma transformação no comportamento dos estudantes, que passaram a adotar posturas mais críticas e conscientes do seu papel na sociedade. Os brinquedos recicláveis e a brinquedoteca itinerante simbolizam essa mudança, pois para além de produtos finais de um projeto escolar, traz representações de uma nova forma de aprendizagem, onde o conhecimento é construído coletivamente e de forma significativa e solidária.

5 CONCLUSÃO

O projeto "Do Lixo à Ludicidade: Invenções e Construções de Brinquedos Recicláveis" demonstrou a eficácia da metodologia ativa de Aprendizagem Solidária como uma ferramenta essencial para a educação integral. Através de uma abordagem que promove o protagonismo estudantil, a sustentabilidade e a conexão com a comunidade, o projeto foi capaz de transformar o processo

educacional, envolvendo os alunos de maneira significativa e prática. Desde a motivação inicial, que despertou o interesse dos estudantes pela questão ambiental, até a socialização dos resultados, que engajou a comunidade escolar, o projeto mostrou que a aprendizagem vai muito além da sala de aula.

A metodologia da Aprendizagem Solidária permitiu que os alunos aprendessem conceitos teóricos e aplicassem de forma prática, concreta e relevante para suas vidas. A construção de brinquedos recicláveis e a criação da brinquedoteca itinerante foram exemplos de como o conhecimento pode ser colocado em prática, promovendo uma aprendizagem significativa que reforça a importância da preservação ambiental e solidariedade entre pares. Os estudantes desenvolveram habilidades motoras e cognitivas, e ainda se tornaram mais conscientes de seu papel como cidadãos responsáveis, críticos e participativos.

Os impactos positivos observados vão além do ambiente escolar, influenciando a comunidade e criando um legado que pode servir de inspiração para futuras iniciativas. A partir do projeto, a escola se consolidou como um espaço de transformação social, onde a educação é vista como um processo dinâmico e colaborativo, capaz de gerar mudanças reais no comportamento dos estudantes e na relação deles com o meio ambiente. A metodologia utilizada proporcionou um espaço de experimentação, criatividade e autonomia, desafiando os modelos tradicionais de ensino e mostrando que a educação pode ser mais inclusiva, prática e significativa.

A experiência do projeto reforça a importância de incorporar metodologias ativas, como a Aprendizagem Solidária, no currículo escolar, pois estas promovem uma educação integral que valoriza não apenas o conteúdo escolar, mas também o desenvolvimento socioemocional e a formação cidadã dos alunos.

Ao integrar práticas de sustentabilidade e engajamento comunitário no processo de ensino-aprendizagem, o projeto "Do Lixo à Ludicidade" contribuiu para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Diante dos resultados alcançados, o projeto torna-se um exemplo de boa prática educacional, evidenciando que a educação pode ir além dos limites tradicionais e incorporar elementos que incentivem a responsabilidade social e o compromisso com o meio ambiente. O sucesso da iniciativa revela a necessidade de repensar a forma como ensinamos, trazendo novas oportunidades de aprendizado que valorizem a participação ativa dos alunos e a conexão com a realidade ao seu redor.

Destarte, o projeto deixa um importante legado para a comunidade escolar, a certeza de que é possível construir uma educação transformadora, que faça sentido para os estudantes e que os prepare para agir de forma consciente no mundo. A brinquedoteca itinerante, criada a partir de brinquedos recicláveis e doado pelos próprios alunos, simboliza essa transformação, servindo como um lembrete

de que a educação, quando aliada à prática solidária e ao protagonismo dos alunos, pode gerar impactos duradouros e positivos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BUENO, Grazielli; JORGE, Nathalia dos Santos; NOVAES, Kátia Cristiane KOBUS. Brinquedo interativo para o desenvolvimento da coordenação neuropsicomotora fina infantil. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 4, n. 1, 2020.

CARVALHEIRO, Maria de Fátima Gonçalves. Abordagem às boas práticas de consumo sustentável com alunos do 3º ciclo e suas famílias. 2022. Tese de Doutorado.

CAVALCANTE, Camila de Oliveira et al. O desperdício de água gerado pelos alunos no uso das garrafas de uso pessoal no ambiente escolar. Revista Contemporânea, v. 4, n. 8, p. e5394-e5394, 2024.

FÉLIX, Rafael de Almeida Arruda. O intercâmbio virtual para uma aprendizagem significativa: a promoção da diversidade para uma educação integral e integradora. Anais do Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior, v. 6, 2023.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

TAPIA, María Nieves (2000). La solidaridad como pedagogía. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

TAPIA, María Nieves (2006). Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles. Buenos Aires, Ciudad Nueva.

TAPIA, María Nieves y otros (2015). El compromiso social como pedagogía. Aprendizaje y solidaridad en la escuela, Bogotá, Colombia, CELAM.

TAPIA, María Nieves. Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles. Buenos Aires, Ciudad Nueva, 2006

TAPIA, María Nieves. Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário: edição brasileira. CLAYSS. - 1a ed. Buenos Aires, março, 2019. ISBN 978-987-4487-09-4.

TRICHES, Rozane Marcia. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. Trabalho, Educação e Saúde, v. 13, n. 3, p. 757-771, 2015.